

RECURSOS NATURAIS

Funai tenta conter máfia da biopirataria

Portaria a ser editada amanhã tornará mais rigorosas as normas para autorizar a entrada nas aldeias de índios; limites serão estabelecidos para o ecoturismo e serão impostas restrições a grupos religiosos

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – Pesquisadores, missões religiosas, organizações não-governamentais enfrentarão maiores restrições para entrar em aldeias indígenas. A Fundação Nacional do Índio (Funai) vai editar amanhã uma portaria com novas exigências para autorizar a entrada nas aldeias, como forma de tentar conter a máfia da biopirataria que atua em áreas indíge-

nas. Arquivos da Funai – divulgados domingo pelo Estado – mostram que muitas instituições atuam à revelia do governo e diversas vezes põem os próprios índios contra a Funai, além de promoverem um leilão da floresta.

Hoje, para entrar em uma área indígena, não é difícil e nem é preciso cumprir todas as exigências da Funai – algumas contraditórias, segundo avaliam os próprios técnicos da funda-

ção. Algumas autorizações existentes nos arquivos mostram que, mesmo com restrições impostas por antropólogos, geólogos e outros funcionários do governo, as autorizações foram liberadas. A portaria estabelecerá limites para o ecoturismo. O governo também pretende impor rigorosas restrições aos grupos religiosos.

Os detalhes da portaria são mantidos em sigilo pelos técnicos e pelo presidente da Funai, Suli-

van Silvestre de Oliveira, já que são alvo de intensa oposição de grupos contrários, mesmo índios e até políticos.

Para entrar em terras indígenas, normalmente se exige a comprovação do que vai ser feito, cópias de documentos, atestados de vacinação e a autorização só é dada depois que os antropólogos consultam os índios.

Algumas vezes, porém, como noticiou o Estado, os pedidos já chegam com apoio dos índios, contatados informalmente.

DETALHES
SÃO
MANTIDOS
EM SIGILO

